

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**A INFLUÊNCIA DO CONTROLE INTERNO DAS MICRO E PEQUENAS  
EMPRESAS NA QUALIDADE DA INFORMAÇÃO PRODUZIDA PELOS  
ESCRITÓRIOS DE CONTABILIDADE**  
**Um estudo de caso no escritório de contabilidade Modelo**

**Yana Franco Barbosa**

BELO HORIZONTE  
2011

**Yana Franco Barbosa**

**A INFLUÊNCIA DO CONTROLE INTERNO DAS MICRO E PEQUENAS  
EMPRESAS NA QUALIDADE DA INFORMAÇÃO PRODUZIDA PELOS  
ESCRITÓRIOS DE CONTABILIDADE**

**Um estudo de caso no escritório de contabilidade Modelo**

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Auditoria Externa da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Auditoria Externa.

Orientador: Prof<sup>a</sup>.Dr<sup>a</sup>. Márcia Athayde Matias

BELO HORIZONTE  
2011

## DEDICATÓRIA

***A Deus, por acreditar que nossa existência pressupõe uma outra infinitamente superior.***

*A minha professora orientadora mestra que compartilhou comigo seus conhecimentos, pela dedicação e paciência.*

***A minha mãe, pelo exemplo de vida e pelo apoio total e irrestrito.***

***Ao meu pai pelo que representou em minha vida, que mesmo ao lado de Deus sempre comigo nessa jornada.***

***Ao meus irmãos, Andre e Alan, pela amizade, carinho e pelo incentivo;***

***A minha amiga Flaviana, pela amizade.***

*E a todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho, o meu muito obrigada!!*

***AMO TODOS VOCÊS!!***

## RESUMO

O objetivo desse estudo foi analisar se a qualidade dos serviços prestados pelos escritórios de contabilidade para as Micro e Pequenas Empresas (MPEs) é afetada pela estrutura e o tipo de controle interno que as mesmas possuem. A metodologia utilizada foi pesquisas bibliográficas e documentais, técnicas de entrevistas, cujo foco foi controle interno. O presente trabalho demonstra a qualidade da informação produzida pelos serviços contábeis de micro e pequenas empresas comerciais, tendo como base estudo de caso realizado no escritório modelo. Para que os serviços contábeis sejam elaborados com qualidade, é necessário que os empresários repassem todas as informações ao escritório, proporcionando as mesmas condições de elaborar relatórios e demonstrações contábeis essenciais aos seus clientes. O controle interno nas micro e pequenas empresas pode influenciar na geração da informação contábil uma vez que a qualidade do sistema de controle interno adotado por estas empresas não são formalizados e sim anotados em cadernos e planilhas manuais. Sendo assim, é preciso que o contador oriente os empresários sobre a necessidade de adotarem um sistema de controle interno formal e sobre quais informações as empresas devem repassar ao escritório de contabilidade para que os relatórios contábeis sejam elaborados com maior eficácia e eficiência, favorecendo a tomada de decisão.

**Palavras chave:** Micro e pequenas empresas, qualidade, informação, serviços contábeis, controle interno.

## LISTA DE QUADROS

Gráfico 1 - Tipos de Empresas no Escritório Modelo.....	32
Gráfico 2 – Tempo está na administração da empresa.....	33
Gráfico 3 - nível de escolaridade do administrador da empresa.....	33

## LISTA DE SIGLAS

<b>CVM</b>	Comissão de Valores Imobiliários
<b>DFC</b>	Demonstração dos Fluxos de Caixa
<b>DLPA</b>	Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados
<b>DMPL</b>	Demonstração de Mutações do Patrimônio Líquido
<b>DRE</b>	Demonstração do Resultado do Exercício
<b>DVA</b>	Demonstração do Valor Adicionado
<b>DRA</b>	Demonstração do Resultado Abrangente
<b>CPC</b>	Comitê de Pronunciamento Contábeis
<b>JUCEMG</b>	Junta comercial do estado de Minas Gerais
<b>LC</b>	Lei complementar
<b>MPEs</b>	Micro e pequenas empresas
<b>SEBRAE-SP</b> São Paulo	Sistema brasileiro de apoio as micros e pequenas empresas de São Paulo

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
1.1 Contextualização da pesquisa.....	8
1.2 Problema de Pesquisa.....	9
1.3 Objetivo Geral.....	9
1.4 Objetivos específicos.....	9
1.5 Justificativa.....	10
1.6 Estrutura da pesquisa .....	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
2.1 Informação .....	11
2.1.1 A necessidade da informação na contabilidade.....	13
2.1.2 Qualidade da informação em contabilidade .....	14
2.2 Demonstrações obrigatórias geradas pela contabilidade para as pequenas e médias empresas.....	16
2.2.1 Balanço patrimonial.....	17
2.2.2 Demonstração do resultado do exercício – DRE.....	18
2.2.3 Demonstrações de mutações do patrimônio líquido (DMPL) .....	18
2.2.4 Demonstração dos fluxos de caixa – DFC.....	18
2.2.5 Demonstração do Resultado Abrangente – DRA.....	19
2.2.6 Notas Explicativas.....	20
2.3 Controles Internos.....	21
2.3.1 A importância do controle interno.....	22
2.3.2 Controles internos como forma de gerar melhores relatórios contábeis.....	23
2.3.3 As limitações do controle interno.....	25
2.3.4 Princípios e objetivos do Controle Interno.....	26
3 METODOLOGIA.....	29
3.1 A empresa escolhida para estudo.....	30
4.1 Em relação a quanto tempo está na administração da empresa .....	33
4.2 Em relação ao nível de escolaridade do administrador da empresa .....	33
4.3 Em relação ao envio de comunicados enviados pela contabilidade para seus clientes sobre alterações na legislação. ....	34
4.4 Em relação a compreensão dos comunicados repassados pela contabilidade a seus clientes .....	34
4.5 Em relação ao entendimento do entrevistado sobre o conceito de dado e informação...34	
4.6 Em relação ao critério utilizado para coletar dado e transformar em informação .....	34
4.7 Em relação as informações que os entrevistados julgam necessárias para que a contabilidade lhes preste um serviço com qualidade .....	34
4.8 Em relação ao conceito de controle interno.....	35
4.9 Na questão de como é controle interno nas empresas pesquisadas.....	35
4.10 Na questão de como o controle interno poderá contribuir para geração de informação precisa.....	35
4.11 Em relação a forma de como o controle interno pode favorecer sua empresa.....	35
4.12 Em relação ao tempo que o contador administra o escritório Modelo e seu nível de escolaridade.....	36
4.13 Em relação a forma como o contador percebe o nível de conhecimento em contabilidade de seus funcionários .....	36

4.14 Na questão sobre quais as informações necessárias para que o escritório Modelo possa desenvolver uma contabilidade com qualidade.....	36
4.15 Em relação como é efetuada a orientação a seus clientes .....	36
4.16 Em relação ao conceito de controle interno.....	37
4.17 Na questão onde aborda se o entrevistado orienta seus clientes quanto a importância dos controles internos.....	37
4.18 Análise geral dos achados na pesquisa empírica.....	37
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
REFERÊNCIAS.....	40
APÊNDICE.....	43

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 Contextualização da pesquisa

A cada dia que passa centenas de micro e pequenas empresas são abertas no Brasil, mas em recentes pesquisas realizadas pelo *Sistema Brasileiro de Apoio as Micros e pequenas Empresas (SEBRAE-SP)*, que comprovaram que sete em cada dez empresas brasileiras encerram suas atividades antes dos cinco anos de vida, e mesmo assim indiscutivelmente, o Brasil é um dos Países com a maior taxa de empreendedorismo do mundo.

Para auxiliar as empresas a contabilidade surge como um componente da gestão tendo como um dos seus principais objetivos fornecer informações para o processo de tomada de decisão. Neste novo cenário econômico o contador dentro das micro e pequenas empresas possui uma função que extrapola atender somente as exigências fiscais.

Dessa forma o contador passa a ser mais procurado e além de responder as questões tributaria tem de auxiliar cada vez mais estes empresários, isto se deve ao grande fluxo de informações geradas dentro da empresa que fica maior e mais complexa. Assim no contexto atual do contador passou a ser não somente um intermediário entre o poder público e as empresas, mas também entre as empresas e todos os seus *stakeholders*.

Nesse sentido, para que as micro e pequenas empresas sejam estabelecidas em bases solidas, é fundamental o desenvolvimento de um sistema de informação e de controle, que proporcione uma visão ampla da organização, com base em dados, informações que auxiliam os administradores em suas tomadas de decisões e conseqüentemente, seja útil para a contabilidade prestar seus serviços com coerência e demonstrar a real situação da empresa, evitando assim falhas, que muitas vezes devido à deficiência em informações, coleta de dados indispensáveis nas empresas, e não repassadas aos contadores ocasionam falhas nos relatórios elaborados pelo profissional contador.

Nesse contexto que se destaca o controle interno como uma importante ferramenta e que se espera que todas as empresas possuam algum tipo de controle interno, porém de acordo com Attie (2006), “a diferença básica é que estes podem ser adequados ou não”. Assim, entende-se que o controle interno das empresas e a prestação de serviços de contabilidade, que é realizada de forma terceirizada, devem estar em sintonia para a melhor geração de informações para a tomada de decisão na empresa.

## **1.2 Problema de Pesquisa**

A partir do exposto, a questão de pesquisa a ser investigada neste trabalho é:

A estrutura e o tipo de controle interno que as MPEs possuem, afetam a qualidade dos serviços prestados e informações geradas pelos escritórios de contabilidade que prestam serviços de forma terceirizada?

## **1.3 Objetivo Geral**

O objetivo geral é avaliar se a qualidade dos serviços prestados pelos escritórios de contabilidade para as MPEs é afetada pela estrutura e o tipo de controle interno que as mesmas possuem.

## **1.4 Objetivos específicos**

E os objetivos específicos são:

1. Avaliar quais informações são necessárias para uma contabilidade com qualidade;
2. Demonstrar a contribuição de controles internos eficientes para a geração e repasse de informações completas, precisas e tempestivas.
3. Identificar o estágio atual de controles internos das MPEs.

### **1.5 Justificativa**

Essa pesquisa é importante, pois, devido a falta de informações por parte dos empresários aos escritórios de contabilidade, os próprios empresários recebem informes contábeis de baixa qualidade informativa e para tomada de decisão. As informações que são repassadas aos escritórios não são suficientes em dados.

Portanto este trabalho é importante para os micros e pequenos empresários, pois visa esclarecer a importância de repassarem aos profissionais contábeis, as informações corretas de suas empresas, a obterem como retorno os demonstrativos contábeis, apresentando a real situação de suas empresas.

Justifica-se ainda por se pretender que essa pesquisa auxilie escritórios de contabilidade, profissionais e estudantes da área, a partir da proposta de apresentar um roteiro sistematizado de quais e como as informações devem ser encaminhadas para se obter a melhor resposta, na forma de informes contábeis para a tomada de decisão.

### **1.6 Estrutura da pesquisa**

O trabalho está evidenciado em seis capítulos. O primeiro evidencia o problema de pesquisa e as razões e objetivos pelas quais se estuda a problemática levantada.

O segundo capítulo é dedicado ao referencial teórico. Inicialmente se refere aos trabalhos de pesquisadores que buscaram conceituar dado e informação, conceituar definir e levantar os principais objetivos do controle interno e sua importância na geração da informação, conceituar micro e pequena empresa e analisar a informação gerada pela contabilidade.

O terceiro é um complemento do referencial que procura caracterizar o instituto objeto do estudo de caso além de caracterizar o controle interno.

Já o quarto capítulo, descreve a metodologia utilizada para levantar os dados deste estudo. No quinto capítulo se apresenta e se analisa todos os resultados encontrados no estudo de caso. No sexto último capítulo estão as considerações finais.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Informação**

Davenport e Prusak (2003), defendendo o conceito da informação enquanto processo, explicam que a informação tem por finalidade mudar o modo como o destinatário vê algo, exercer algum impacto sobre seu julgamento e comportamento, devendo assim informar que são os dados que fazem toda a diferença, portanto, sucede que o receptor, não o emissor, decide se a mensagem recebida realmente constitui informação e se verdadeiramente o informa.

Os dados tornam-se informações quando seu criador lhes acrescenta algo de significado, transformando dados em informação agregando valor de diversas maneiras. E completam afirmando que: “O significado original da palavra ‘informação’ é ‘dar forma a’, sendo que a informação visa a modelar a pessoa que a recebe no sentido de fazer alguma diferença em sua perspectiva ou *insight*.” (DAVENPORT e PRUSAK, 2003, p.4).

A busca sobre o conceito de informação tem produzido muitas discussões, levando diversas situações similares entre os diversos estudiosos.

Oliveira (1999), defende que a informação é um recurso indispensável de qualquer empresa e integram todas as informações dos diversos subsistemas, funções organizacionais, dados trabalhados que permite ao responsável tomar decisões.

Mas uma informação produzida que não seja distribuída em tempo hábil da tomada de decisão perde o seu sentido, sua capacidade e seu poder de reduzir incertezas.

A finalidade básica da informação é fazer com que a empresa possa alcançar seus objetivos pelo uso eficiente de seus recursos nos quais se inserem pessoas, materiais, equipamentos, tecnologia, dinheiro e a própria informação tornando-se assim em dados existentes na empresa, devidamente registrados, classificados, organizados, relacionados e interpretados em uma determinada organização, para transmitir o conhecimento e permitir a tomada de decisão da melhor forma possível.

Esta parece ser uma base profícua para a contabilidade, que, de fato, pode ser conceituada como o método de identificar, mensurar e comunicar informação econômica, financeira, física e social, a fim de permitir decisões e julgamentos adequados por parte dos usuários da informação. Este processo de comunicação implica o reconhecimento dos tipos de informação necessária para cada principal usuário da informação contábil e a avaliação da habilidade dos usuários em interpretar a informação adequadamente. (IUDÍCIBUS, 2004, p.28-29).

A informação é uma ferramenta indispensável em qualquer organização peça fundamental e existente, cabe ao receptor extrair, transformá-la, usá-la em tempo ágil, para que a mesma possa ser útil em tomada de decisões e soluções de problemas.

A informação proporciona um novo ponto de vista para a interpretação de eventos ou objetos, o que torna visíveis significados antes invisíveis ou lança luz sobre conexões inesperadas. Por isso, a informação é um meio ou material necessário para extrair e construir o conhecimento. (NONAKA E TAKEUCHI, 2003, p.63).

A informação deve ser produzida mediante fatos ocorridos no cotidiano da empresa pelo emitente; como dados coerentes, claros, úteis, pois o mesmo se transforma em mensagens que são enviadas ao receptor que logo as interpretam e coletam nos seus bancos de dados como informação. Portanto, a

informação é fundamental para o conhecimento e sem o mesmo não se podem tomar decisões de qualidade.

### **2.1.1 A necessidade da informação na contabilidade**

“Com os recursos tecnológicos da informatização, passou a ser essencial, pois tais relatórios propiciarão tomada de decisões mais ágil e eficaz por parte do usuário” (IUDICIBUS, MARTINS e GELBCKER, 2000, p.33)

Com o intuito de melhorar os processos de gestão, a informatização passou a ser fundamental, principalmente quando precisam ter acesso mais rápido em informações de uma empresa.

Iudícibus, Martins e Gelbcker (2000), afirmam que além das informações diárias ou semanais, como a posição de caixa, faturamento, de produção, fluxo semanal de caixa e outras que a administração da empresa considera importantes quanto ao conteúdo e a periodicidade, é importante que a contabilidade forneça mensalmente e com rapidez a posição patrimonial e financeira e o resultado das operações da empresas, mas um profissional consciente, não deve elaborar somente os chamados balancetes, destinados às contas e seus saldos, mas também as demonstrações contábeis completas como os saldos do mês e acumulados do período, na mesma forma, terminologia e estrutura de apresentação como se fossem do encerramento anual e contemplando todas as informações.

Ainda Iudícibus, Martins e Gelbcker (2000), são relevantes em muitas empresas as diversas áreas como a de produção ou comercial, desenvolverem o seu próprio registro de banco de dados onde as informações necessárias com custo de mercadorias vendidas ou produto vendido, despesas variáveis e fixas, fluxo de caixa, serão enviados a contabilidade para gerar as demonstrações sem distorções.

### 2.1.2 Qualidade da informação em contabilidade

O conceito de qualidade em contabilidade está relacionado com a eficiência da informação para a tomada de decisão.

A qualidade é um conceito com muitos significados. No contexto do estudo da eficiência, a qualidade representa a coincidência entre o produto ou serviço e sua qualidade planejada. Se houver coincidência, há qualidade de conformidade, ou qualidade de aceitação. Quanto mais alto o número de itens produzidos, mais qualidade (e eficiência) o sistema tem. (MAXIMIANO, 2000, p.118).

Ainda Maximiano (2000), o termo qualidade, normalmente, refere-se a um atributo de um produto ou serviço por uma organização é de fundamental importância para se obter sucesso no mundo competitivo, além de proporcionar satisfação ao cliente, a prática da qualidade, permite, a racionalização dos processos produtivos, tendo como consequência o aumento da produtividade, ao tentar encontrar suas definições na literatura, verifica-se que estas definições acabem por possuir caráter superficial e, na maioria das vezes associam com idéias específicas ou com a visão de atender as necessidades de um grupo no todo.

Os autores Longenecker, Moore e Petty (1998), comentam que a qualidade do produto e a qualidade dos serviços são chaves para o sucesso e a sobrevivência no mundo competitivo de hoje. Os clientes esperam qualidade, e a empresa pode oferecer aos seus clientes apenas a qualidade que conseguiu obter através das informações e coletas de dados e o processo operacional.

A sobrevivência de longo prazo da pequena empresa depende de um processo operacional, que lhes permita satisfazer as demandas de qualidade de clientes, com eficiência nos custos, não podendo ser ignorado que a qualidade deve constituir um foco primário das operações de uma empresa, ou seja, é essencial a qualidade dos serviços e produtos em qualquer organização. Portanto uma pequena empresa que adote um critério de

gerenciamento da qualidade compromete-se a buscar a excelência em todos os aspectos de suas atividades.

Araújo (2001), diz que a gestão pela qualidade total insere-se na história gerencial, portanto, como uma metodologia voltada para busca pela excelência, apoiada na certeza de que somente as empresas capazes de oferecerem um diferencial sobreviveram, diferencial este como qualidade na organização, tanto como de serviços como de produtos.

Juran citado por Araújo (2001, p. 212), diz que a fórmula do sucesso em qualidade consiste em estabelecer metas específicas a serem atingidas, estabelecer planos que indiquem como atingir essas metas, atribuir responsabilidades definidas para se obterem os resultados e recompensas com base nos resultados alcançados, isto não só para o planejamento como também para a qualidade, mas também para o planejamento estratégico da organização tanto para o desempenho do produto e para ausência de deficiências. Juran diz que as deficiências resultam em reclamações, exigências, devoluções e outros prejuízos cujo resultado é a insatisfação com o produto ou serviço. Algumas deficiências agridem os clientes externos tornando uma ameaça futura na organização e outras deficiências atingem os clientes internos, mas qualidade deve ser ausência de deficiência e atingir ao máximo a perfeição.

De acordo com Zunino shigunov (2004), sobreviver num mercado competitivo representa o grande desafio das empresas nos dias de hoje, justificando assim corresponder às necessidades e às expectativas dos clientes e procurar munir o escritório de condições que atendam às exigências dos clientes. A contabilidade deixou de ser apenas a escrituração das mutações do patrimônio, passando a ser usada como um instrumento de gestão para o planejamento, o controle e a tomada de decisão, a fim de acompanhar o desenvolvimento das empresas e a abertura dos mercados, passando a se preocupar com a questão da qualidade das informações.

Zunino shigunov (2004), afirma que com o avanço da tecnologia da informação, o contador pode oferecer os seus serviços prestados com excelência, fazendo parte do processo decisório das empresas.

Ainda com base Zunino shigunov (2004), a qualidade é reconhecida como fator decisório para a escolha do cliente. As empresas para competirem

devem adaptar-se, permanentemente, às mudanças das necessidades dos clientes. O aumento da competitividade produzirá, sem dúvida, a sobrevivência dos mais qualificados.

Devido ao grande número de profissionais atuantes na área de serviços contábeis, o mercado está cada vez mais competitivo, a concorrência vem tornando-se um fator preocupante, tornando necessário que o contador seja um componente ativo na gestão interna, visando à qualidade, ao custo, ao atendimento e a inovação na prestação de serviços aos clientes.

## **2.2 Demonstrações obrigatórias geradas pela contabilidade para as pequenas e médias empresas**

Conforme Iudícibus, Martins e Gelbcke (2003), as Demonstrações Contábeis são o conjunto de informações que devem ser obrigatoriamente divulgadas anualmente, conforme a edição da Lei nº 11.638 de 28/12/2007 que altera a Lei 6.404/76, demonstrando a sua prestação de contas aos sócios e aos acionistas. A prestação anual de contas é composta pelo relatório da administração, demonstrações contábeis e as notas explicativas que as acompanham.

De acordo com a resolução nº 1255 de 2009 – CPC as normas, interpretações e comunicados técnicos são elaborados para serem aplicados as demonstrações contábeis para fins gerais e outros relatórios financeiros de todas as empresas com fins lucrativos. As demonstrações contábeis para fins gerais são dirigidas as necessidades comuns de vasta gama de usuários externos a entidade, por exemplo, sócios, acionistas, credores, empregados e o público em geral.

O Objetivo das demonstrações contábeis, segundo a resolução 1255 é oferecer informação sobre a posição financeira (balanço patrimonial), o desempenho (demonstração de resultado) e fluxos de caixa da entidade, que seja útil aos usuários para a tomada de decisões econômicas.

Ainda de acordo com a norma, as demonstrações contábeis para fins gerais são aquelas direcionadas as necessidades de informação financeira

gerais de vasta gama de usuários que não estão em posição de exigir relatórios feitos sob medida para atender suas necessidades particulares de informação. As demonstrações contábeis de uso geral incluem aquelas que são apresentadas separadamente ou dentro de outro documento publico com um relatório anual ou um prospecto.

As MPEs muitas vezes produzem demonstrações contábeis apenas para o uso de proprietários-administradores ou apenas para o uso de autoridades fiscais ou outras autoridades governamentais. Demonstrações contábeis produzidas apenas para esses propósitos não são necessariamente, demonstrações contábeis para fins gerais.

De acordo com os autores Iudícibus, Martins e Gelbcke (2003), os principais relatórios contábeis, são o balanço patrimonial, demonstração do resultado do exercício DRE, demonstrações de mutações do patrimônio líquido DMPL e lucros ou prejuízos acumulados DLPA, demonstração de fluxos de caixa em lugar da DOAR, demonstração do valor adicionado DVA, demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados DLPA, consolidação das demonstrações contábeis, balanço social, relatório da administração.

### **2.2.1 Balanço patrimonial**

Iudícibus, Martins e Gelbcke (2003), afirmam que balanço patrimonial é uma demonstração contábil que tem por objetivo mostrar a situação financeira e patrimonial de uma entidade numa determinada data. Representando, portanto, uma posição estática da mesma. O Balanço apresenta os Ativos (bens e direitos) e Passivos (exigibilidades e obrigações) e o Patrimônio Líquido, que é resultante da diferença entre o total de ativos e passivos.

### **2.2.2 Demonstração do resultado do exercício – DRE**

Iudícibus, Martins e Gelbcke (2003), dizem que destina-se a evidenciar a formação de resultado líquido do exercício, diante do confronto das receitas, custos e despesas apuradas segundo o regime de competência, a DRE oferece uma síntese econômica dos resultados operacionais de uma empresa em certo período.

### **2.2.3 Demonstrações de mutações do patrimônio líquido (DMPL)**

Iudícibus, Martins e Gelbcke (2003), dizem que no Brasil, a Lei das Sociedades por Ações aceita tanto a demonstração das mutações do Patrimônio Líquido, quanto a de Lucros ou Prejuízos Acumulados, sendo que a primeira é a mais completa, contendo, inclusive, uma coluna com os dados da segunda, A DMPL é obrigada somente para Cias abertas, mas as demais empresas podem elaborá-la em substituição a DLPA.

Ela evidencia a mutação do Patrimônio Líquido em termos globais (novas integralizações de capital, resultado do exercício, ajustes de exercícios anteriores, dividendos, reavaliações, etc.) e em termos de mutações internas (no caso de prejuízo incorporações de reservas ao capital, no caso de lucro transferências de lucros acumulados para reservas, entre outras).

### **2.2.4 Demonstração dos fluxos de caixa – DFC**

Iudícibus, Martins e Gelbcke (2003), dizem que DFC visa mostrar como ocorreram as movimentações de disponibilidades em um dado período de

tempo. Vem substituindo em alguns países a demonstração das origens e aplicações de recursos, e é fundamentada pela Lei nº 11.638/07 no Brasil.

A Deliberação CVM 54 2008 aprovou o Pronunciamento Técnico CPC 03, que trata da Demonstração do Fluxo de Caixa, de forma condensada, esta demonstração indica a origem de todo o dinheiro que entrou no caixa em determinado período e, ainda o Resultado do Fluxo Financeiro. Assim como a Demonstração de Resultados de Exercícios, a DFC é uma demonstração dinâmica e também está contida no Balanço Patrimonial.

A Demonstração do Fluxo de Caixa irá indicar quais foram as saídas e entradas de dinheiro no caixa durante o período e o resultado desse fluxo.

### **2.2.5 Demonstração do Resultado Abrangente – DRA**

O CPC – Comitê de Pronunciamento Contábil aprovou o Pronunciamento Técnico n 2, que regulamenta dentre outras demonstrações, a Demonstração do Resultado Abrangente.

De acordo com a Resolução CFC n 1.185/09 e o CPC 26 a demonstração de resultado abrangente é obrigatória, mesmo não sendo prevista na Lei n 6.404/76.

O normativo internacional define o resultado abrangente como “uma alteração no patrimônio líquido de uma sociedade durante um período, decorrente de transações e outros eventos e circunstâncias não originadas dos sócios. Isso inclui todas as mudanças no patrimônio durante o período, exceto aquelas resultantes de investimentos dos sócios e distribuições aos sócios”.

A demonstração de resultados abrangentes é uma importante ferramenta de análise gerencial, pois, respeitando o princípio de competência de exercício, atualiza o capital próprio dos sócios, através do registro no patrimônio líquido das receitas e despesas incorridas, porém de realização financeira “incerta”, uma vez que decorrem de investimentos de longo prazo, sem data prevista de resgate ou outra forma de alienação.

### 2.2.6 Notas Explicativas

Iudícibus, Martins e Gelbcke (2003), as demonstrações contábeis devem ser complementadas por notas explicativas, quadros analíticos e outras demonstrações contábeis necessárias para uma plena avaliação da situação e da evolução patrimonial de uma empresa. As notas devem conter no mínimo a descrição dos critérios de avaliação dos elementos patrimoniais e das práticas contábeis adotadas, dos ajustes dos exercícios anteriores, reavaliações, ônus sobre ativos, detalhamento das dívidas de longo prazo, do capital e dos investimentos relevantes em outras empresas etc.

As Notas explicativas têm por objetivo complementar as demonstrações contábeis mostrando os critérios contábeis utilizados pelas organizações, inclusive a composição do saldo de determinadas contas, os métodos de depreciação e critérios de avaliação dos elementos patrimoniais.

Em um sistema de *feedback*, a informação é peça fundamental para a elaboração de demonstrações contábeis, fundamentais para o controle interno da empresa e a tomada de decisão. No entanto, uma empresa sem organização não produzirá informação útil para ser transformada em relatórios de qualidade. Conforme Boyton (2002), um sistema de controle interno para geração de informação é fundamental para evolução de qualquer empresa, e toda empresa possui um controle interno, a diferença é que este pode ser adequado ou não.

Com a globalização e os avanços tecnológicos, as empresas buscam continuamente se adequar aos novos mercados e aos novos padrões de concorrência. Dessa forma, possuir controles internos vem tornando indispensável no mundo dos negócios. Mas esse fato também precisa ser refletido nos sistemas contábeis, em seu aperfeiçoamento, nesse sentido o controle interno é de suma importância para a geração de demonstrações corretas e objetivas.

### 2.3 Controles Internos

Almeida (2003), defende que o controle interno são todos os procedimentos, métodos ou rotinas, que tem como objetivo proteger os ativos da empresa, proporcionando a integridade e confiabilidade dos registros contábeis, representados nas demonstrações financeiras e auxiliando a administração em suas negociações. Portanto o controle interno são todos os processos e rotinas de natureza contábil e administrativo, que tenha como propósito de manter a organização em um patamar respeitável perante seus colaboradores. O controle é de todo importante e necessário, pois o individuo esta sujeito a fatores adversos tais como fraquezas, e incapacidade.

Ainda Almeida (2003), conceitua como exemplo controles contábeis, os sistemas de conferência, aprovação, autorização, segregação de funções, controles físicos sobre ativos e auditoria interna. Já os controles administrativos, análises estatísticas de lucros por linha de produtos, controle de qualidade, treinamento de pessoal, estudos de tempos e movimentos, análise dos valores orçados e os incorridos conforme suas variações, controle dos compromissos assumidos, mas ainda não efetuados economicamente.

Os autores Franco e Marra (2000), comentam que os controles internos são todos os instrumentos da organização destinados a vigilância, fiscalização e verificação administrativa, que permitam prever, observar, dirigir ou governar verificando todos os acontecimentos dentro da empresa e que provocam reflexos em seu patrimônio. Nas palavras dos citados autores:

São, portanto, meios de controle interno todos os registros, livros, fichas, mapas, boletins, papéis, formulários, pedidos, notas, faturas, documentos, guias, impressos, ordens internas, regulamentos e demais instrumentos de organização administrativa que formam o sistema de vigilância, fiscalização e verificação utilizado pelos administradores para exercer o controle sobre todos os fatos ocorridos na empresa e sobre todos os atos praticados por aqueles que exercem funções direta ou indiretamente relacionadas com a organização, o patrimônio e o funcionamento da empresa. (FRANCO e MARRA 2000, p.261).

Destaca-se nesse contexto, diante dos propósitos desta pesquisa, que um dos principais meio de controle de que dispõe uma administração é a contabilidade, através do reconhecimento, mensuração e evidenciação das transações empresariais, registrando como forma de controle os fatos após, durante e até mesmo antes de sua ocorrência.

Segundo Boynton, Johnson e Kell (2002) controle interno são:

Um processo operado pelo conselho de administração, pela administração e outras pessoas, desenhado para fornecer segurança razoável quanto a consecução de objetivos nas seguintes categorias: confiabilidade de informações financeiras, obediência as leis e regulamentos aplicáveis, eficácia e eficiência de operações. (BOYNTON, JOHNSON E KELL 2002, p. 320).

### **2.3.1 A importância do controle interno**

A importância do controle interno cresce de acordo com sua relevância para a empresa. Esse aspecto é determinado pela crescente demanda de informação.

A importância do controle interno fica patente a partir do momento em que se torna impossível conceber uma empresa que não disponha de controle que possam garantir a continuidade do fluxo de operações e informações proposto. (ATTIE, 2000, p.112).

Attie (2000), afirma que para se obter confiabilidade dos resultados gerados pelos dados que se transformam em informações a partir das quais os empresários utilizando suas experiências administrativas tomam decisões com vista no objetivo da empresa e assume vital importância do controle interno.

Ainda Attie (2000), deve ser analisado o crescimento e a diversificação de uma empresa, para certificar-se que existe um controle eficiente, é preciso também a existência de relatórios, indicadores e outros índices que reflitam a gestão das operações pelos funcionários contratados e o atendimento aos planos e metas traçados, visando melhores resultados na empresa.

Conforme comentado por Boynton (2002) as empresas possuem controles internos, a diferença é que podem ser adequados ou não. Analisando assim a eficiência dos fluxos de operações e informações e os seus custos/benefícios, a implantação ou aprimoramento de um tipo de controle interno é tanto viável quanto positiva for sua redução custo

benefício. Ao benefício deve ser atribuído à importância e qualidade da informação a ser gerada. Já o custo deve-se lembrar sempre que possível o conceito de custo de oportunidade em sua amplitude.

O custo do controle interno não deve exceder aos benefícios que dele se espera obter. Isso quer dizer que os controles mais sofisticados (normalmente mais onerosos) devem ser estabelecidos para transações de valores relevantes, enquanto os controles rígidos devem ser implantados para as transações menos importantes. (ALMEIDA, 2003, p.70).

Pode-se compreender que o controle interno gira em torno dos aspectos administrativos, que tem influência direta sobre os aspectos contábeis, por isto que há necessidade de ambas terem considerações conjuntas, para efeito de um adequado sistema de controle interno.

Para Almeida (2003), a função da contabilidade como instrumento de controle administrativo é hoje unanimemente reconhecida. Mas se a contabilidade não tiver apoiada em um eficiente controle é, até certo ponto, inútil, uma vez que não seja possível confiar nas informações contidas em seus relatórios.

Almeida (2003), ressalta que informações contábeis distorcidas podem levar conclusões erradas para a empresa, embora pareça absurdo, existem muitas empresas em que o controle interno ainda é desconhecido. Acham que tendo funcionários de confiança, estarão cobertas contra qualquer irregularidade. Confiar nos empregados não deixa de ser correto, mas é necessário admitir que esta confiança possa dar lugar a toda espécie de fraude.

### **2.3.2 Controles internos como forma de gerar melhores relatórios contábeis**

Para Attie (2000), entre os objetivos do controle interno para a contabilidade destaca-se:

- Precisão e confiabilidade dos informes e relatórios contábeis, financeiros e operacionais, compreendem a geração de informações adequadas e oportunas, necessárias gerencialmente para administrar e

compreender os eventos realizados na empresa. Seus principais meios são: Documentação fidedigna; conciliação; análise de pendências; plano de contas; tempo hábil; equipamento eletrônico.

- Documentação Fidedigna: Fazendo uso de documentação real e, se possível independente, daremos uma comprovação mais segura de que os registros das operações foram feitos na forma exata.
- Conciliação: Através desse processo conferimos dados, checamos diferenças e acertamos as pendências sempre em tempo hábil.
- Análise de Pendências: Visa a identificação da composição analítica dos itens em exame de forma a possibilitar a constatação de sua constituição.
- Plano de Contas: Devemos classificar as contas da empresa dentro de uma estrutura formal com base em um Manual de Contabilidade que: instrua o uso das contas e fomente a sua classificação e a sua utilização adequada.
- Tempo Hábil: As operações devem ser contabilizadas dentro do menor tempo possível após serem efetuadas. O desenvolvimento e a aplicação de "*cut-off*" visa identificar o adequado registro em seu período de competência.
- Equipamento Eletrônico: Ao utilizá-lo estaremos facilitando e agilizando o registro das transações e, com isso, fomentando a divisão do trabalho.

Almeida (2003), afirma que a administração da empresa é responsável pelo estabelecimento do sistema de controle interno, pela verificação de se está este sendo seguido pelos funcionários, e por sua modificação, no sentido de adaptá-lo às novas circunstâncias. Da responsabilidade as atribuições dos funcionários ou setores internos da empresa devem ser claramente definidas e limitadas, de preferência por escrito mediante o estabelecimento de manuais internos de organizações, isso é fundamental haja vista que a informação contábil é oriunda de todos os setores da empresa.

Os autores Franco e Marra (2000), desenvolvem concluindo que o sistema contábil e de controles internos compreende o plano de organização e o conjunto integrado de métodos e procedimentos adotados pela entidade na

proteção e integridade do seu patrimônio, promoção da confiabilidade e tempestividade dos seus registros e demonstrações contábeis, e da sua eficácia operacional.

Portanto os objetivos principais dos controles internos é assegurar que sejam fornecidos a contabilidade dados corretos e conferir a exatidão da escrituração, evitar alcances, desperdícios, erros e, se ocorridos, identificá-los. Esses objetivos são aplicados aos controles instituídos no sistema contábil em todas as suas vertentes, na elaboração das rotinas e relatórios relativos a pessoal, na vertente fiscal e de controle de resultados.

### **2.3.3 As limitações do controle interno.**

Dentro do controle interno existem limitações, conforme assegura os autores Boynton, Johnson e Kell (2002), que os controles internos podem proporcionar segurança parcial. Dentre as limitações os autores citam:

Falhas, que podem ocorrer quando pessoas não entendem instruções corretamente, ou cometam erros por falta de cuidado, distração ou cansaço. Mudanças temporárias ou permanentes de pessoal ou em sistemas ou procedimentos também podem contribuir para falhas. (...) conluio entre três empregados dos departamentos pessoal, produção e folha de pagamento para iniciar pagamento a empregados fictícios, esquemas entre empregado no departamento de compras e um fornecedor, ou entre um empregado do departamento de vendas e um cliente etc. (BOYNTON, JOHNSON e KELL, 2002, p. 323).

Ainda destacando as limitações e os problemas que estão sujeitas os controles internos Crepaldi destaca que

Os problemas de controle interno encontram-se em todas as áreas das empresas modernas. Como exemplo disso podem-se citar: vendas, fabricação, compras, tesouraria, etc. quando exercido adequadamente sobre cada uma das funções acima, o controle assume fundamental importância, objetivando atingir os resultados mais favoráveis com menores desperdícios. (CREPALDI, 2004, p 241).

Considerando as limitações que estão sujeitas o controle interno e para que esses sejam inseridos corretamente, nas micro ou pequenas empresa necessitam da junção da administração, ou seja dos gestores e de seus

colaboradores, para que juntos coloquem em práticas os procedimentos estabelecidos como controle interno.

Outra necessidade importante para o desenvolvimento de um bom controle interno é acompanhamento em cada departamento, pois a falta de organização e de conscientização do pequeno e médio empresário em ver necessidade de implantar e manter os controles é o que prejudica a qualidade das informações.

### **2.3.4 Princípios e objetivos do Controle Interno**

De acordo com Willian Attie podem-se dividir os princípios e objetivos do Controle Interno em cinco grupos, estes, por sua vez, poderão estar divididos em subgrupos, nesta subdivisão torna importante ressaltar a salvaguarda dos Interesses.

Esse objetivo do Controle Interno refere-se à proteção do patrimônio contra quaisquer perdas e riscos devidos a erros ou irregularidades. As empresas possuem bens, direitos e obrigações que se encontram divididos por diversos departamentos e setores que cuidam individualmente da parte que lhes cabe.

Assim, como o setor de pessoal é responsável pelo controle da folha de pagamento dos funcionários e seus respectivos encargos sociais, à tesouraria cabe controlar os pagamentos e recebimentos feitos pela empresa e, por sua vez, ao almoxarifado compete cuidar das peças de reposição e consumo da mesma.

Portanto, pode-se ver que uma empresa deve possuir grande variedade de atividades que requerem especialização, conhecimento e entendimento de forma que possam ser levadas em padrões adequados, reduzindo ao mínimo as possibilidades de riscos e perdas.

Entre as principais atividades de controle interno, se destacam, de acordo com Willian Attie.

### 1.1-Segregação de Funções

Sendo um dos mais importantes aspectos do Controle Interno, cria independência para as funções de execução operacional, custódia física e contabilização de tudo o que for de interesse da empresa. Ninguém deve ter sobre sua inteira responsabilidade todas as fases inerentes a uma operação. Cada uma dessas fases deve, se possível, ser executada por pessoas e setores independentes entre si.

1.2 – Sistema de Autorização e Aprovação: Isso faz com que o controle das operações seja feito através de aprovações por pessoal responsável, levando sempre em consideração os riscos envolvidos. Sempre que possível, a pessoa que autoriza não deve ser a que aprova os atos para não expor a riscos os interesses da empresa.

1.3 – Determinação de Funções e Responsabilidades: Através de organogramas claros as empresas podem definir as linhas de autoridade e responsabilidade de seus funcionários. Isso faz com que eles saibam corretamente até onde podem ir no exercício de suas funções.

1.4 - Rotação de Funcionários: Fazendo o rodízio dos funcionários através dos setores que compõem a empresa, nós reduzimos as oportunidades de fraudes, deixamos mais de uma pessoa apta a executar um determinado serviço e geramos novas idéias de trabalho para as funções.

1.5 – Carta de Fiança: Tal instrumento, ao ser cobrado dos funcionários que lidam com valores, protege a empresa, dissuadindo psicologicamente aqueles em tentação. Podemos utilizar também o Seguro Fidelidade junto ou não da Carta de Fiança.

1.6 - Seguro: Corresponde ao ato de manter uma apólice de seguros, a valores adequados de reposição, para os bens, valores e riscos a que está sujeito a empresa.

1.7 – Manutenção de Contas de Controle: Através dessas contas podemos controlar os saldos do Razão das principais contas da empresa. Caixa, Bancos, Contas a Receber, a Pagar, etc.

1.8 – Atualização à Legislação: Isso diz respeito à atualização dos funcionários das empresas às mais recentes modificações nos aspectos legais

afim de que estes não cometam falhas que possam expô-las a contingências fiscais e legais pela não obediência aos preceitos atuais vigentes.

1.9 – Diminuição de Erros e Desperdícios: Fazer a divisão racional do trabalho, com a identificação clara e objetiva das normas, procedimentos, impressos, arquivos e número de subordinados compatível, fornece condições razoáveis que permitam supervisão suficiente e a prevenção de erros e desperdícios.

1.10- Contagens Físicas Independentes: Fazendo contagens físicas através de funcionários que não sejam os responsáveis pelas custódias, de forma periódica, estaremos maximizando os controles físicos e resguardando os interesses da empresa.

1.11- Alçadas Progressivas: Devemos determinar a distribuição de procurações diferentes a funcionários também de níveis diferentes afim de que estes possam, de acordo com os seus níveis, assumir as responsabilidades pelos seus atos. Operações de maior volume devem ser efetuadas com autorização de pessoal de nível hierárquico superior.

### 3 METODOLOGIA

Metodologia conforme Acevedo e Nohara (2004), é o método científico que caracteriza o estudo científico, ou seja, se não houver utilização do método, a monografia ou artigo não será considerado científico. A seção da metodologia utilizada na investigação é, portanto, a parte mais importante do trabalho, pois é por meio dessa informação que outro cientista poderá ou não reproduzi-lo ou contestá-lo.

Se o trabalho não puder ser avaliado ou reavaliado, não é considerada pesquisa científica. E é na seção de metodologia que se explica à comunidade científica como o trabalho foi empreendido, permitindo assim que seja replicado ou avaliado. Quanto à natureza dos objetivos, a pesquisa utilizada neste trabalho foi descritiva.

A pesquisa descritiva visa descrever o fenômeno estudado ou as características de um grupo, bem como compreender as relações entre os conceitos envolvidos no fenômeno em questão. Mas cabe ressaltar que pesquisa descritiva não objetiva explicar o fenômeno investigado. No entanto, os conhecimentos produzidos por ela são essências para a pesquisa explicativa. Por isso, pode-se dizer que ela antecede ou dá suporte à pesquisa explicativa. (ACEVEDO e NOHARA 2004, p.51)

Para o desenvolvimento do estudo é necessário pesquisar e analisar alternativas que sejam benéficas tanto para o cliente quanto para o contador. Portanto, este trabalho requer uma investigação qualitativa utilizando a técnica de entrevista, tanto para o cliente quanto para o contador.

Roesch (2005), afirma que a pesquisa qualitativa é reconhecida como algo independente do paradigma positivista, mas como uma fase que precede o teste de hipótese. Neste sentido, a pesquisa qualitativa e seus métodos de coleta e análise de dados são apropriados para uma fase exploratória de pesquisa.

As técnicas utilizadas para este trabalho são técnicas bibliográficas e documentais, técnicas de entrevista, cujo foco foi controle interno. O roteiro desta entrevista esta em anexo neste trabalho.

Conforme Gil (1996), pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. E a pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa.

Entrevista são largamente utilizadas em pesquisa de mercado e pesquisa de opinião. A utilização de entrevistadores apresenta vantagens e desvantagens em relação à remessa postal de cem questionário, *appud* Oppenheim (1993). Segundo relata esse autor, o uso de entrevistadores é necessário quando há no questionário uma série de questões abertas e quando é preciso escrever as respostas nas palavras dos respondentes. (ROESCH 2005, p.154).

Ainda Roesch (2005), as entrevista também asseguram maior taxa de respostas, tendo em vista os seguintes aspectos, os entrevistadores, ajudam quem tem dificuldades de leituras a responder ao questionário, oferecem explicações, impedem equívoco, mantém controle seqüência das questões.

### **3.1 A empresa escolhida para estudo**

A empresa escolhida como objeto de estudo deste trabalho é o escritório de contabilidade Modelo, nome fictício escolhido com o intuito de preservar sua identidade.

O escritório Modelo está localizado à Rua Curitiba, região central de Belo Horizonte, presta serviços contábeis às micros e pequenas empresas comerciais de Belo Horizonte.

O quadro de funcionário é composto de sete pessoas dentre elas 5 mulheres e 2 homens, distribuído em três departamentos, fiscal, pessoal e contábil.

A caracterização da organização e estrutura organizacional geral se forma em três departamentos, considerando que possui uma gestão familiar

onde grande parte das decisões estão centralizadas nos sócios, assim financeiro e a parte administrativa do escritório são de competência da diretoria. Já os departamentos são divididos em três:

O departamento pessoal que realiza serviço de admissão e demissão dos funcionários, fechamento das folhas de pagamento das empresas e impostos competentes de sua área.

O departamento fiscal recebe as notas fiscais dos fornecedores e clientes, calcula os impostos e efetua o controle das obrigações acessórias.

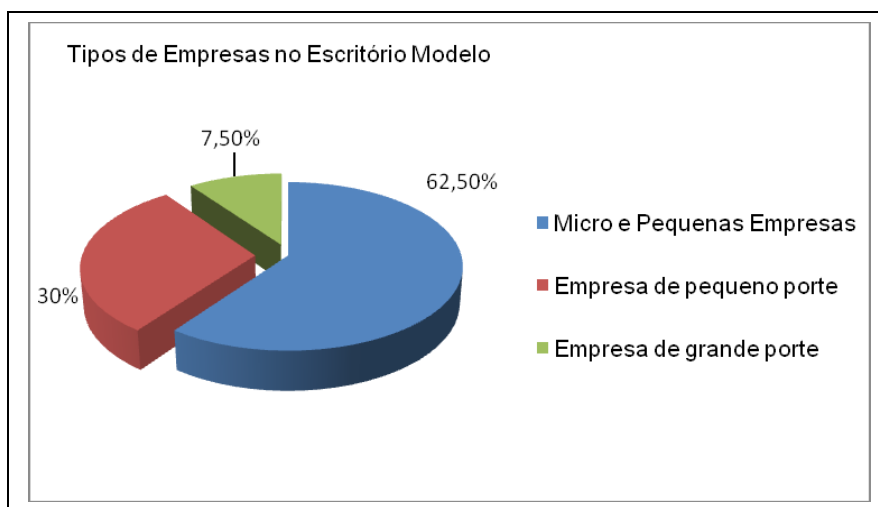
O departamento contábil recebe as documentações e informações do fiscal, pessoal, e também dos clientes. Que em seguida são realizadas as demonstrações contábeis.

Para obter a informações necessárias para este estudo, foi elaborada uma entrevista em forma de perguntas abertas que foi efetuada no escritório Modelo, com cinco clientes classificados de médio e pequeno porte. O motivo pela qual se escolheu cinco clientes dentre os demais do escritório Modelo para compor a amostra do trabalho foi devido à atividade comercial, exercida pelos mesmo, pois os demais clientes não exercem atividade comercial.

A amostra de pesquisa representa 62,50% das micro e pequenas empresas do escritório Modelo. Foi entrevistado também o contador por ele ter a função central da contabilidade, conhecer os procedimentos e as regulamentações.

## 4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Foi feita uma pesquisa de natureza qualitativa, em forma de entrevista, junto às micro e pequenas empresas comerciais do escritório Modelo e ao contador do mesmo. A amostra de pesquisa representa 62,50% das micro e pequenas empresas do escritório Modelo, conforme gráfico abaixo:



**Gráfico 1 - Tipos de Empresas no Escritório Modelo**

Foram elaborados dois questionários distintos com questões objetivas. Um modelo aplicado aos donos das empresas e o outro ao contador do escritório Modelo, com a finalidade de confrontar os dados coletados.

Não foi previsto nenhum tipo de identificação das empresas, uma vez que o objetivo da pesquisa é buscar maiores esclarecimento nas seguintes questões, se a contabilidade comunica e orienta seus clientes em relação às alterações na legislação, de que forma os empresários coletam os dados e informações de suas empresas, qual a informação que eles julgam necessários para a contabilidade e o que os empresários entendem sobre controle interno e como os fazem em suas empresas.

Analisando os dados obtidos através das entrevistas efetuadas nas micro e pequenas empresas observa-se que:

#### 4.1 Em relação a quanto tempo está na administração da empresa

Observou-se que da amostra pesquisada, 20% das empresas são administradas pelos seus proprietários a menos de 4 anos, 50% são administradas entre 5 à 15 anos e 30% entre 16 à 25 anos. Conforme gráfico abaixo:

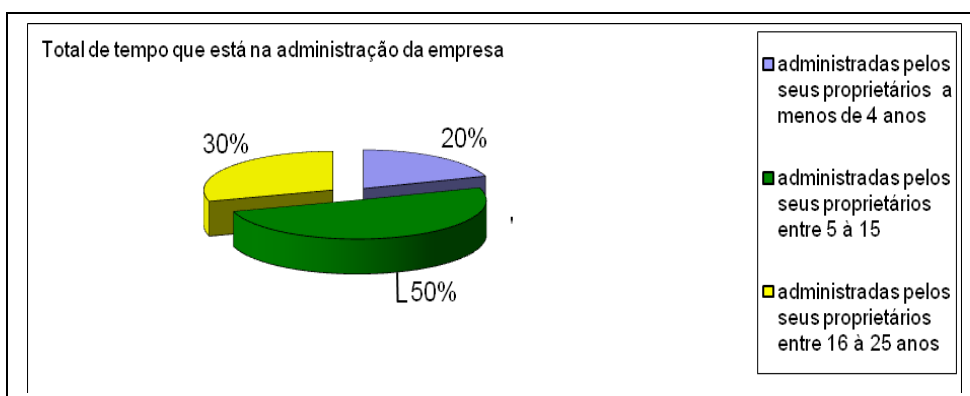


Gráfico 2 – Tempo está na administração da empresa

#### 4.2 Em relação ao nível de escolaridade do administrador da empresa

Observou-se que 40% dos entrevistados tem ensino médio incompleto, outros 40% ensino médio completo e 20% superior completo.

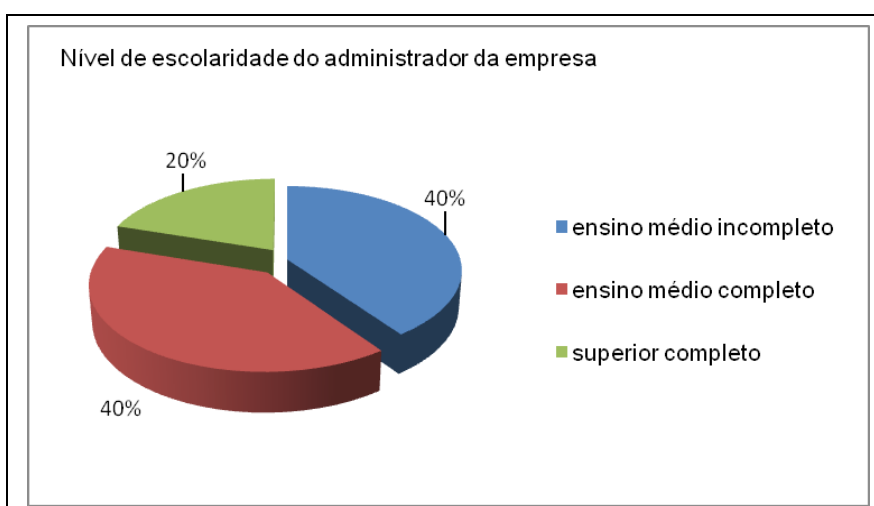


Gráfico 3 - nível de escolaridade do administrador da empresa

#### **4.3 Em relação ao envio de comunicados enviados pela contabilidade para seus clientes sobre alterações na legislação.**

Apurou-se que 70% disseram que a contabilidade não envia comunicado orientando sobre alteração na legislação e 30% responderam que algumas vezes os recebem.

#### **4.4 Em relação a compreensão dos comunicados repassados pela contabilidade a seus clientes**

Verificou-se que 80% dos entrevistados não compreendem os comunicados repassados pela contabilidade e 20% disseram que compreendem.

Neste item pode-se observar que os entrevistados que compreendem possuem nível de escolaridade superior, ou seja são graduados e os 80% estão na margem do ensino médio completo e incompleto.

#### **4.5 Em relação ao entendimento do entrevistado sobre o conceito de dado e informação**

Quanto ao entendimento sobre o conceito de dado e informação, conclui-se que pelos dados analisados nenhum dos entrevistados tem o entendimento do que seja dado e informação.

#### **4.6 Em relação ao critério utilizado para coletar dado e transformar em informação**

Constatou-se que em 30% das empresas não há critério e 70% fazem anotações manuais, porém a análise está prejudicadas devido ao fato que os entrevistados não sabem conceituar dado e informação.

#### **4.7 Em relação as informações que os entrevistados julgam necessárias para que a contabilidade lhes preste um serviço com qualidade**

Observou-se que 70% da amostra pesquisada não souberam responder e 30% informam o básico, ou seja, contas de água, energia elétrica, impostos pagos e as notas fiscais de compra e venda de mercadorias.

#### **4.8 Em relação ao conceito de controle interno**

Observou-se que 100% dos entrevistados não tem conhecimento do conceito de controle interno. Eles entendem que controle interno é somente o controle de entrada e saída de mercadorias.

#### **4.9 Na questão de como é controle interno nas empresas pesquisadas**

Observou-se que 70% responderam que é feito através de anotações manuais, 10% é informatizado, mas não sabem operar o programa com precisão e recorre ao controle manual e 20% não o faz, sendo os controles informais, porém esta análise está prejudicada devido ao fato que os entrevistados não sabem conceituar controle interno.

#### **4.10 Na questão de como o controle interno poderá contribuir para geração de informação precisa**

Observou-se que 80% disseram que é fundamental e 20% não o faz, mas não responderam como o mesmo pode contribuir para geração de informação precisa. Mais uma vez, esta análise está prejudicada devido ao fato que os entrevistados não sabem conceituar controle interno.

#### **4.11 Em relação a forma de como o controle interno pode favorecer sua empresa**

80% dos entrevistados disseram que aumentaria o lucro, diminuiria os erros e evitaria à falência, 10 % trabalhariam e kipeocupariam menos e outros 10% não souberam responder. Ressalta-se que esta análise está prejudicada devido o fato que os entrevistados não sabem conceituar controle interno.

Já a entrevista realizada com o contador do escritório de contabilidade Modelo, que presta serviços contábeis a estas micro e pequenas empresas comerciais entrevistadas acima, apurou-se as seguintes informações:

#### **4.12 Em relação ao tempo que o contador administra o escritório Modelo e seu nível de escolaridade**

O contador esta na administração do escritório há 20 anos, seu nível de escolaridade é superior.

#### **4.13 Em relação a forma como o contador percebe o nível de conhecimento em contabilidade de seus funcionários**

A forma de como ele percebe o conhecimento em contabilidade de seus funcionários são de acordo com os trabalhos que eles executam.

#### **4.14 Na questão sobre quais as informações necessárias para que o escritório Modelo possa desenvolver uma contabilidade com qualidade.**

O entrevistado respondeu que para desenvolver uma contabilidade com qualidade é estar somente atualizado com a legislação e fazer cursos periodicamente, para se atualizar.

#### **4.15 Em relação como é efetuada a orientação a seus clientes**

O entrevistado disse que seus clientes são orientados pelos seus funcionários, que são orientados a prestar informações aos clientes e as fazem pelo telefone.

#### **4.16 Em relação ao conceito de controle interno**

O entendimento do contador sobre controle interno é o meio pelo qual se faz o controle das despesas, das compras e das vendas, gastos que ocorreram na empresa.

#### **4.17 Na questão onde aborda se o entrevistado orienta seus clientes quanto a importância dos controles internos**

O entrevistado informou que não orienta seus clientes, pois o mesmo possuem a sua própria forma de controle.

#### **4.18 Análise geral dos achados na pesquisa empírica**

Procurou-se a todo momento neste estudo levar a uma reflexão mais criteriosa quanto qualidade dos serviços prestados e informações geradas pelos escritórios de contabilidade que prestam serviços de forma terceirizada e avaliar se a qualidade dos serviços prestados pelos escritórios de contabilidade para as MPEs é afetada pela estrutura e o tipo de controle interno que as mesmas possuem.

Em face dos percentuais mencionadas acima, pode-se depreender que com a realização desta pesquisa ficou evidenciada a problemática das micros e pequenas empresas comerciais do escritório Modelo, que são geridas por seus proprietários. No entanto se o contador obtivesse maiores esclarecimento sobre controle interno, poderia contribuir para mudança desse quadro orientando seus clientes.

Nessa perspectiva, faz-se necessário reconhecer que a qualidade dos serviços prestados fica comprometida pela ausência de informações e de controles internos aplicados na organização.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho foi desenvolvido com o objetivo de avaliar o controle interno das MPEs, e as informações repassadas ao escritório de contabilidade Modelo.

O problema de pesquisa foi: a estrutura e o tipo de controle interno que as MPEs possuem, afetam a qualidade dos serviços prestados e informações geradas pelos escritórios de contabilidade que prestam serviços de forma terceirizada? E o objetivo geral foi avaliar se a qualidade dos serviços prestados pelos escritórios de contabilidade para as MPEs é afetada pela estrutura e o tipo de controle interno que as mesmas possuem.

O instrumento utilizado para coleta de dados foi o questionário, desenvolvido pela autora. Nele abordaram-se questões relacionadas com qualidade da informação contábil e o controle interno. O universo da pesquisa foi composto por micro e pequenas empresas comerciais do escritório Modelo e ao contador do mesmo. A amostra de pesquisa representa 62,50% das micro e pequenas empresas do escritório Modelo.

Com a realização desta pesquisa ficou evidenciada a problemática das micros e pequenas empresas comerciais do escritório Modelo, que são geridas por seus proprietários. Entre os problemas, constatou-se que as empresas investigadas como também o escritório Modelo, não tem um controle interno formal e não detém esse conhecimento, desconhecendo na maioria das vezes o conceito de controle interno. No entanto, se o contador obtivesse maiores esclarecimento sobre controle interno, poderia contribuir para mudança desse quadro.

Recomenda-se ao contador e as empresa analisadas que as informações devem ser apresentadas de forma clara, precisa e tempestivas, para que os respectivos registros possam ser efetuados em tempo hábil, o que muito contribuirá para que as demonstrações contábeis possam ser elaboradas com mais veracidade em seus dados.

Dos serviços prestados pela contabilidade, o que mais se questionou foi à falta de comunicação, esclarecimento e sugestões sobre procedimentos que os empresários deveriam aplicar em suas empresas. Isto se deve à relação

estreita, frágil e limitada do contador para com o seu cliente, necessitando ser repensada.

Sugere-se ao escritório Modelo, que adotem um critério de visitas aos clientes e que seja enviado aos mesmos, comunicados mensais, avisos esclarecedores e sugestões de procedimentos na rotina da empresa, para que haja um contato direto entre eles. Com isto, o contador contribuirá com o crescimento intelectual dos empresários e conseqüentemente o desenvolvimento da empresa.

Dessa forma a presente monografia alcançou seu objetivo, que foi conhecer a qualidade da informação produzida pelos serviços contábeis de micro e pequenas empresas comerciais do escritório Modelo.

## REFERÊNCIAS

ACEVEDO, Claudia Rosa. NOHARA, Jouliana Jordan. **Monografia no curso de administração**: Guia completo de conteúdo e forma, inclui normas atualizadas da ABNT, TCC, TGI, trabalhos de estágios, MBA, dissertação, teses. São Paulo: Atlas, 2004. p.50-61

ALMEIDA, Marcelo C. **Auditoria**: Um curso moderno e completo, textos, exemplos e exercícios resolvidos. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2003. P.63-70

ARAUJO, Luis César G. de. **Organização, sistemas e métodos e as modernas ferramentas de gestão organizacional**: Arquitetura organizacional, benchmarking, empowerment, gestão pela qualidade total, reengenharia. São Paulo: Atlas, 2001. p.209-212

ATTIE, Willian. **Auditoria**: Conceitos e aplicações. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2000. p.110-121

BOYTON, William C.; JOHNSON, Raymond N.; KELL, Walter G. **Auditoria Tradução técnica**: José Evaristo dos Santos. 7 ed. São Paulo: Atlas , 2002. p.67

BRASIL, **Secretaria de Estado de Fazenda de Minas Gerais**. Disponível em: <[http://www.fazenda.mg.gov.br/empresas/legislacao\\_tributaria/leis/l15219\\_2004.htm#art2](http://www.fazenda.mg.gov.br/empresas/legislacao_tributaria/leis/l15219_2004.htm#art2)> 26 de maio de 2008>. Acesso em: 27 out. 2011

BRASIL, **Secretaria da Receita Federal**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/Ccivil\\_03/LEIS/2002/L10406.htm](http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/LEIS/2002/L10406.htm)>. Acesso em: 27 out. 2011

CARDOSO, Ana Paula; RODANTE, Antônio. **Auditoria**: registros de um profissão. São Paulo: IBRACON, 2007. p.34-38.

CREPALDI, S. A. **Contabilidade Gerencial**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004  
DAVENPORT, T.H; PRUSAK, L. **Conhecimento empresarial**: Como as organizações gerenciam o seu capital.Trad.: Lenke Peres. 6.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003. p.4-5

COMITÊ de Pronunciamentos Contábeis 3, de 03 de setembro de 2010. **Demonstração dos Fluxos de Caixa**. Brasília – DF. Disponível em: [http://www.cpc.org.br/pdf/CPC03R2\\_final.pdf](http://www.cpc.org.br/pdf/CPC03R2_final.pdf). Acessado em: 22 out. 2011.

FRANCO, Hilário; MARRA, Ernesto. **Auditoria contábil**: Normas de auditoria, procedimentos e papéis de trabalho, programa de auditoria, relatórios de auditoria. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2000. p.261-278

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1996. p. 46-51

IUDICIBUS, Sergio de. **Teoria da contabilidade**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2004. p.28-30

IUDICIBUS, Sergio de. **Teoria da contabilidade**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2000. p.30

IUDICIBUS, Sergio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de contabilidade**: Das sociedades por ações, aplicável às demais sociedades. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2000. p.33

IUDICIBUS, Sergio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de contabilidade**: Das sociedades por ações, aplicável às demais sociedades. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2003. p.31-34.

IUDICIBUS, Sergio de; MARION, José Carlos. **Introdução à teoria da contabilidade**: Para o nível de graduação. São Paulo, Atlas, 2002. p.32-33

LONGENECKER, Justin G; MOORE, Carlos W; PETTY, J.W. **Administração de pequenas empresas**: Ênfase na gerência empresarial. Trad.: Maria Lucia G.L.Rosa e Sidney Stancatti. São Paulo: Makron books, 1998. p.469

LONGENECKER, Justin G; MOORE, Carlos W; PETTY, J.W. **Administração de pequenas empresas**: Ênfase na gerência empresarial. Trad.: Maria Lucia G.L.Rosa e Sidney Stancatti. São Paulo: Makron books, 1998. p. 27

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2006. p.26

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Introdução à administração**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2000. p.118

NONAKA, Ikujiro; TAKEUCHI, Hirotaka; **Criação de conhecimento na empresa**: Como as empresas japonesas geram dinâmica da inovação. Trad.: Ana B. Rodrigues. 11.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003. p. 63

OLIVEIRA, Djalma P.R. **Sistema de informações gerenciais**: estratégicas, táticas, operacionais. 6.ed. São Paulo: Atlas, 1999. p.37

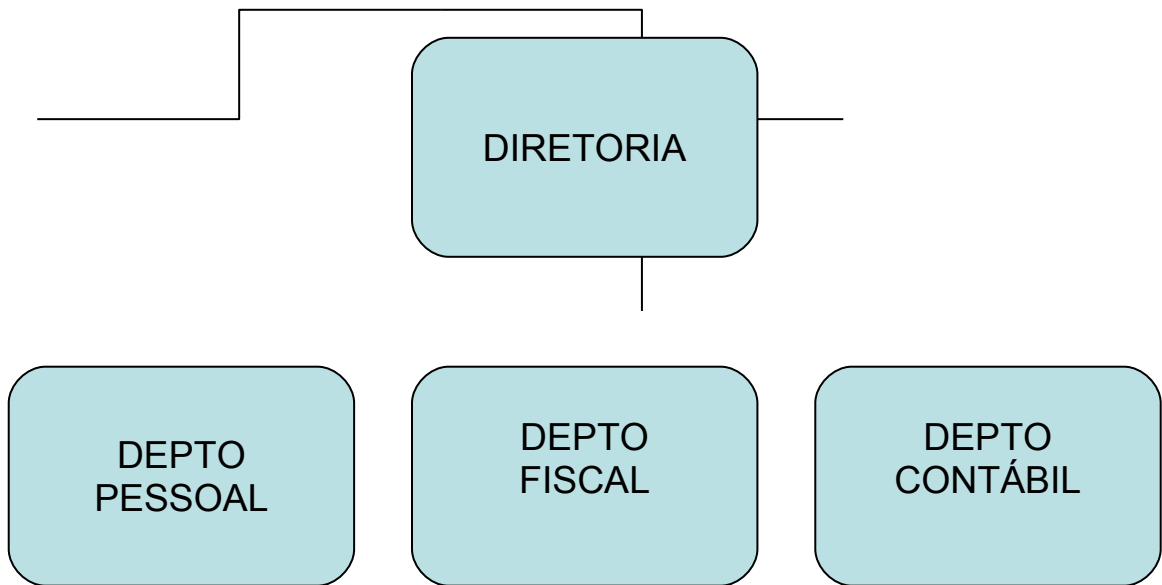
ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de estágios e de pesquisas em administração**: Guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertação e estudos de caso. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2005. p. 140 – 154

SÁ, Antônio Lopes de. **Dicionário de contabilidade**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 1995. p.76

SEBRAE – sistema brasileiro de apoio as micros e pequenas empresas  
Disponível em: <. Acesso em: 27 out. 2011

SHIGUNOV, Tânia Regina Zunino. A qualidade dos serviços contábeis como ferramenta de gestão para os escritórios de contabilidade, **Revista Brasileira de Contabilidade**, Distrito Federal n.149, p. 45-46, set./out. 2004.

## APÊNCICE

**APÊNCICE A**

## APÊNCICE B

### Entrevista aplicada aos empresários das micros e pequenas empresas.

- 1- Quanto tempo você está na administração desta empresa?
- 2- Qual é o seu nível de escolaridade?
- 3- A contabilidade envia comunicado orientando sobre alteração na legislação?
- 4- Vocês compreendem os comunicados repassados pela contabilidade?
- 5- O que você entende por dado e informação?
- 6- Qual o critério utilizado para coletar dado e informação em sua empresa?
- 7- Qual a informação que você julga necessária para contabilidade lhe prestar um serviço com qualidade?
- 8- O que você entende por controle interno?
- 9- Como é o controle interno na sua empresa?
- 10- Como o controle interno pode contribuir para geração de informação precisas para sua empresa?
- 11- De que forma o controle interno pode favorecer sua empresa?

## APÊNDICE C

### Entrevista aplicada ao contador do escritório Modelo.

- 1- Quanto tempo você administra este escritório de contabilidade?
- 2- Qual é o seu nível de escolaridade?
- 3- Como você contador, percebe o conhecimento em contabilidade de seus funcionários?
- 4- Quais as informações necessárias para que você desenvolva uma contabilidade com qualidade?
- 5- Seus funcionários são orientados a prestar informações aos seus clientes?
- 6- Como é efetuada a orientação a seus clientes?
- 7- Como você conceitua controle interno?
- 8- Você orienta seus clientes quanto aos controles internos de suas empresas. Em caso positivo, como são efetuadas essas orientações?